

## A SOCIOLOGIA E A MILITÂNCIA POLÍTICA<sup>1</sup>

Matheus Zanon Gonçalves Carlos\*  
Walace Ferreira\*\*

**RESUMO:** Este trabalho parte de conteúdos de Sociologia para fazer uma análise da militância do coautor deste artigo no Grêmio estudantil do CAP-UERJ, numa atuação que vem desde 2013. Segundo o conceito de “imaginação sociológica” de Wright Mills, a Sociologia ajuda-nos a perceber a conexão entre a vida pessoal e as estruturas sociais. É nesse sentido que a participação neste movimento é observada, de modo que o estudante também se esforça no processo de “estranhamento” e “desnaturalização” da sua experiência política.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conteúdos da Sociologia; Grêmio Estudantil do CAP-UERJ; Experiências; Imaginação Sociológica.

**ABSTRACT:** This paper is based on Sociology subjects in order to make an analysis about the coauthor's militancy in the Cap/UERJ's student council. This performance started in 2013 and it keeps happening nowadays. According to the concept of "sociological imagination" of Wright Mills, the Sociology helps us to understand the connection between personal life and the social structures. It is in this sense that the participation this militance is observed, so that the student also strives in the process of “estrangement” and “denaturalization” of his political experience.

**KEYWORDS:** Sociology Subjects; Cap/UERJ's Student Council; Experiences; Sociological Imagination.

### Introdução

Este trabalho consiste em pensarmos a militância no Grêmio Estudantil do CAP-UERJ por parte do estudante coautor deste artigo à luz de estímulos da Sociologia, disciplina que esta instituição possui em todas as séries do Ensino Médio.

Neste colégio, considerado de excelência, a disciplina procura conscientizar os alunos sobre a maneira como a sociedade se organiza, munindo-os de ferramentas para refletir e expor seus pensamentos de maneira mais aprofundada e menos imediatista.

---

\* Estudante Da 3ª série do Ensino Médio do CAP-UERJ. E-mail: [matheus.zgc@gmail.com](mailto:matheus.zgc@gmail.com).

\*\* Doutor em Sociologia pelo IESP/UERJ e Professor Adjunto do CAP-UERJ. E-mail: [walaceuerj@yahoo.com.br](mailto:walaceuerj@yahoo.com.br).

<sup>1</sup> Este trabalho foi apresentado, numa versão preliminar, em formato Pôster, no *I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais na Educação Básica*, no Colégio Pedro II, em 2015. Nessa ocasião o trabalho foi realizado por Matheus Zanon e orientado pelo Professor Walace Ferreira, com título “Conexão entre conteúdos de Sociologia e a atuação política de um militante-estudante”. Seu resumo, nos anais do evento, pode ser visto em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/cienciassociais/article/view/469/402>.

Com considerável teor político, o currículo de Sociologia do colégio auxilia na formação crítica do estudante e estimula ações de cidadania, o que é representado na análise proposta nesse artigo.

### **1. A imaginação sociológica**

O primeiro conceito aplicável nesse trabalho é o de “Imaginação Sociológica”, cunhado pelo sociólogo norte-americano Wright Mills na obra “A Imaginação Sociológica” (1959). Mills propõe o uso da Sociologia como forma de entender o indivíduo e suas ações perante as transformações e estruturas sociais. A primeira conquista da imaginação sociológica é o entendimento de que os seres humanos só podem compreender sua existência e analisar seu futuro percebendo-se parte de um determinado contexto social. Assim, nossas ações influenciam e são influenciadas pela dinâmica da sociedade (OLIVEIRA, 2012).

A militância política, nesse sentido, indica a compreensão de uma conjuntura educacional necessitada da participação estudantil em torno de demandas favoráveis aos estudantes e de impacto positivo para o bom funcionamento do colégio. No caso do CAp, especificamente, por se tratar de uma escola vinculada à UERJ, a participação dos alunos vai além do próprio colégio de aplicação e se torna uma participação no âmbito da própria universidade.

O empenho dos alunos na cidadania política, expressa pela militância, representa a relação entre indivíduos ativos e a luta pelas mudanças na vida da universidade. Portanto, trás a ideia de imaginação sociológica para a realidade dos estudantes, de modo que ocorre uma conexão entre estrutura social e papel individual.

### **2. A problematização de uma atividade familiar**

O exercício de “transformar o exótico em familiar e o familiar em exótico” proposto pelo antropólogo brasileiro Roberto DaMatta é um eficiente caminho para despertar a imaginação sociológica. Isso significa uma problematização do que é cotidiano. Para transformar o familiar em exótico é necessário questionar para situar os

eventos do mundo diário à distância, do mesmo jeito questiona-se o exótico, descobrindo nele o conhecido e o familiar (DA MATTA, 1987).

Desse modo, como defende as Orientações Curriculares de Sociologia (2006) só é possível tomar certos fenômenos como objeto da Sociologia na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento, que sejam colocados em questão, problematizados.

Nesse trabalho em tela, tem-se o propósito de entender o familiar como algo não natural, estranhando-o e desnaturalizando-o. É um processo de desconstrução, significando que aquilo que incorporamos como “natural” também é “exótico”, e foi construído em nós por mecanismos sociais. Desse modo, o “estranhamento” e a “desnaturalização” das concepções a respeito dos fenômenos sociais surge como um papel central do movimento do pensamento sociológico (MORAES, 2010).

É exatamente o que fazemos ao analisar a militância no Grêmios estudantil. A atividade natural e familiar para o estudante coautor desse artigo tenta ser problematizada à luz de alguns ensinamentos da Sociologia, alguns deles passados pelo próprio professor que assina este trabalho.

Trata-se de uma atividade inserida num direito político garantido pela conjuntura democrática que vivemos, além da manifestação civil de liberdade de expressão e organização coletiva. São temas presentes no currículo do Segundo Ano do Ensino Médio do CAP-UERJ, tanto no segundo como no terceiro trimestre.

Conforme artigo de Ferreira e Mellis (2015), no segundo trimestre estuda-se a relação do Estado com a democracia, os partidos políticos, a construção histórica dos direitos (civis, políticos e sociais), a cidadania, os direitos humanos e os movimentos sociais. Já no terceiro trimestre estuda-se a participação política, a cidadania e os direitos humanos na sociedade do século XXI. Ali abre-se um leque de temáticas correlacionadas, inclusive os movimentos de juventude. Como dizem os autores: “Aponta-se, portanto, para uma maior reflexão da cidadania e da participação política no século XXI, e como a democracia torna-se um agente precursor desse mecanismo de ação” (FERREIRA; MELLIS, 2015, p. 09).

A Sociologia no Segundo Ano, dessa maneira, serve de boa influência para a participação política dos estudantes, o que acontece na militância do Grêmio; assim como essa atividade de cidadania encontra legitimidade num contexto político-social brasileiro estudado neste momento por essa disciplina.

### **3. O exercício da militância**

A problematização de uma atividade que é familiar ao estudante coautor do artigo nos possibilitou a realização de uma análise da realidade do CAP-UERJ e da atuação política neste contexto social. Portanto aplica-se o conceito de “transformar o familiar em exótico” na formação da imaginação sociológica.

A situação de grave crise financeira vivida pelo Estado do Rio de Janeiro afeta diretamente a situação do Instituto onde realizamos. Isto impede ações importantíssimas como a garantia de alimentação gratuita e acessibilidade de deficientes. Percebe-se um movimento de organização estudantil em torno destas questões, assim com a ideia de valorização da democracia.

Quando tomamos o Grêmio Estudantil desta instituição de ensino como objeto de pesquisa notamos que ele é um dos importantes organizadores desta indignação.

Realizando uma expressiva atuação no corpo discente, o debate é estimulado pelo Grêmio, de maneira que as questões são colocadas em discussão. Aliados a este ator social, percebemos a grande importância do ensino da Sociologia na desnaturalização do cotidiano. O estudo dos assuntos abordados no currículo escolar, somados aos debates de conjuntura social em sala de aula, são extremamente relevantes para uma observação crítica ao ambiente.

Tomamos como resultado de nossa análise também a participação política dos jovens estudantes. A escola é o primeiro momento de contato com as adversidades do mundo, portanto há um grande papel cidadão das Ciências Sociais e do movimento estudantil. Reunir os sentimentos de indignação e desejo de mudança é importantíssimo quando tratamos de jovens que iniciam suas vidas acadêmicas e políticas.

Soma-se a isso que a Sociologia, ao estimular os debates em aula e ao oferecer considerável suporte de conteúdo político-social, ajuda aos membros do Grêmio Estudantil para o desempenho de suas atividades, levando a teoria aprendida nas aulas à ação política, onde a argumentação e o conhecimento sobre os processos sociais são fundamentais para o alcance dos objetivos traçados.

O fato de o Instituto inserir-se no conjunto da Universidade faz com que questões que afligem o contexto universitário também sejam impactantes nesta instituição. Logo, o Grêmio Estudantil também desempenha um papel de estabelecer esta comunicação de alunos de educação básica e graduandos, a partir de reuniões constantes e assembleias estudantis.

Exemplo direto dessa atuação se deu durante a ocupação<sup>2</sup> dos estudantes dos espaços do CAP-UERJ (entre maio e agosto de 2016), o que chamou atenção da mídia para os problemas do Instituto e da Universidade, que viveu uma das greves mais longas de sua história. Durante a ocupação, o Grêmio atuou incessantemente, inclusive ajudando na realização de oficinas e demais eventos de conscientização política dos estudantes. Também auxiliou na realização de assembleias internas e audiências públicas com representantes da Alerj realizadas nos espaços do CAP.

#### **4. Imagens da atuação do Grêmio nos últimos anos**

As imagens abaixo servem para mostrar a atuação do Grêmio estudantil do CAP-UERJ na mobilização política e na luta por direitos.

---

<sup>2</sup> Dentre as razões da ocupação estavam o apoio à greve da UERJ, a ausência de merenda gratuita no Instituto, falta de professores de diversas disciplinas, deficiência na infraestrutura, dentre outros. Revista *Perspectiva Sociológica*, Número Especial, 2º sem. 2012/1º sem. 2016.



Participação do Presidente do Grêmio do CAP-UERJ, Matheus Zanon, em audiência pública com a Comissão de Educação da Alerj – 07 de agosto de 2014. Temas debatidos: Falta de professores no CAP-UERJ, merenda escolar e acessibilidade.



Visita da Comissão de Educação da ALERJ em um momento crítico da Instituição: Na foto a diretoria do Grêmio com o Deputado Marcelo Freixo (PSOL), membro da mesma – 2014.



Debate sobre “Gênero” realizado pelo Grêmio Estudantil com participação de alunas da UERJ e do Colégio Pedro II – 2015.



Ato público organizado pelo Grêmio do CAP-UERJ, mobilizando outros estudantes do Instituto, no Largo do Machado – durante a recente greve de 2016.



Imagem da entrada do Instituto durante a ocupação dos estudantes que apoiou diretamente a greve recente da Universidade

### Considerações finais

A atuação do estudante na militância do Grêmio Estudantil e o papel do movimento se confundem para a finalidade deste breve trabalho. Procuramos perceber como a Sociologia estimula e até mesmo auxilia a participação de cidadania política, ao mesmo tempo em que estuda, no seu conteúdo de Ensino Médio, movimentos dessa natureza. Ao fazermos esta análise, procuramos um exercício de imaginação sociológica, em que ações individuais e estrutura social se encontram.

Neste trabalho, salientamos a importância da atuação efetiva dos estudantes na melhoria do ambiente escolar que atuam. No caso da complexidade da UERJ, especialmente diante da atual crise econômica que assola o estado e o país, tal participação se faz relevante na luta pela preservação de direitos e na reivindicação de novas conquistas.

Diante dos conflitos que marcam a democracia e frente a jovem democracia brasileira a mobilização estudantil e de todos os movimentos de juventude são de fundamental importância para o fortalecimento da cidadania. No caso do Grêmio Estudantil do CAP-UERJ vemos uma participação efetiva em torno desse objetivo, o que se comprova pela posição do coautor desse artigo e das demonstrações de ações do Grêmio junto à questões centrais do colégio e da Universidade.

### Referências bibliográficas

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987.

FERREIRA, W; MELLIS, J. A. B. *Um estudo sobre currículo de Sociologia: comparação entre os atuais programas do Colégio Pedro II, do CAP-UERJ e o Currículo Mínimo da SEEDUC*. In: Anais do I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais na Educação Básica, NUPES - Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia. Vol, 1, p. 1-16, Rio de Janeiro, 2016.

MILLS, Wright. *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MORAES, Amaury César. (Coord.) *Sociologia: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2010.

OLIVEIRA, N. B. *A Imaginação Sociológica em Sala de Aula*. Sociologia (São Paulo. 2006), São Paulo, p. 45-49, 01 dez. 2012.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. v.3 (Parte de Sociologia). Ciências humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SILVA, Afrânio et al. *Sociologia em movimento*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o Ensino Médio*. 1.ed. São Paulo: Atual, 2007.